

O Desafio

Viabilizar soluções tecnológicas para aumentar a produtividade e a rentabilidade da pecuária de corte, reduzindo as pressões de novos desmatamentos e queimadas anuais.

A pecuária de corte é a atividade responsável por aproximadamente 75% dos 1.420.300 hectares de áreas desmatadas no Acre (9,3%). Esta atividade é, portanto, responsável pelas maiores transformações nos ecossistemas naturais do Estado, resultando em grandes impactos ambientais negativos decorrentes dos desmatamentos, perda de biodiversidade e degradação dos solos.



Há vinte anos, eram necessários dois hectares de pastagens para alimentar um animal adulto. Geralmente, as pastagens homogêneas estabelecidas, predominantemente, com uma a duas espécies forrageiras não adaptadas às condições de clima e solo do Acre, em substituição aos ecossistemas diversificados das florestas, degradavam rapidamente após três a cinco anos, devido à ocorrência de pragas e doenças. Associado a isto, verificava-se um manejo inadequado, com o pastejo excessivo, que afetava a persistência das forrageiras, favorecendo a degradação do solo e a infestação de plantas invasoras, o que resultava na degradação dos pastos.

A queimada anual das pastagens era a estratégia mais utilizada pelos produtores na tentativa de reverter este processo de degradação dos pastos. Entretanto, embora a queimada tivesse um custo inicial menor do que a limpeza (roçagem) das pastagens, geralmente contribuía para acelerar o processo de degradação do solo.

Isto resultava na necessidade de novos desmatamentos, a cada ano, a fim de garantir a produção de alimentos para o rebanho já existente, bem como para atender às necessidades dos animais resultantes do crescimento anual do rebanho bovino do Acre.



Inicialmente, a expansão da pecuária ocorreu em grandes áreas. Posteriormente, com a expansão da população nos projetos de colonização, o fracasso das atividades agrícolas e a desestruturação do extrativismo, verificou-se um processo de pecuarização nestas áreas. Nos projetos de colonização, aproximadamente 75% do total das áreas desmatadas são destinadas à pecuária. Em algumas áreas dos Projetos de Colonização Pedro Peixoto, Humaitá e Quixadá, o percentual

de áreas desmatadas já ultrapassou os 40% da área total, sendo que, em alguns casos, verifica-se o desmate ilegal das áreas de Reserva Legal. Outro aspecto importante que vem ocorrendo é a reconcentração da terra e a formação de áreas contínuas de pastagens.

EMBRAPA ACRE

Unidade:

Valor aquisitivo:

Destinação:

Nº do imóvel:

Endereço:

Nº do lote:

Origem:

Nº Registro 18018003

As Tecnologias

A partir do final da década de 70, a Embrapa Acre iniciou ações de pesquisa e desenvolvimento em propriedades do Estado, com o objetivo de desenvolver tecnologias que permitissem viabilizar sistemas de produção animal sustentáveis, que contribuíssem para atender à demanda interna de carne, gerar excedentes exportáveis e, ao mesmo tempo, reduzir os impactos ambientais desta atividade.

As tecnologias disponíveis, são: 1) espécies de gramíneas (*Brachiaria humidicola*, *Brachiaria brizantha*, Tanzânia, Mombaça e *Andropogon*) e leguminosas (*Pueraria phaseoloides*) para formação e melhoramento de pastagens puras e consorciadas de alta produtividade e qualidade de forragem; 2) pressões de pastejo adequadas para garantir a persistência das pastagens; 3) sistemas para formação e manejo de pastagens, com menor impacto ambiental; 4) sistemas de recuperação de pastagens degradadas; e, 5) sistemas intensivos para a pecuária de corte.

Os Impactos

Atualmente, mais de 90% dos 1.065.000 hectares de áreas de pastagens do Acre utilizam as gramíneas forrageiras recomendadas pela Embrapa Acre. Cerca de 30% destas áreas são de pastagens consorciadas de gramíneas com a leguminosa Puerária.

A leguminosa Puerária, além de fornecer um alimento com alto teor de proteína, tem a capacidade de fixar aproximadamente 100 kg de nitrogênio por hectare por ano, graças a uma simbiose com bactérias do solo. Esta leguminosa atua como uma produtora de adubo orgânico nas pastagens do Acre, reduzindo os custos de manutenção (roçagem, aplicação de herbicidas e queimadas), aumentando a produtividade e garantindo a persistência das forrageiras.

A utilização das tecnologias recomendadas pela Embrapa em propriedades do Acre, permitiu elevar a capacidade de suporte das pastagens e a produtividade (kg de carne/ha/ano), em 400 e 40% entre os anos de 78-88, e 686 e 64% entre e 88-98.

Isto permitiu evitar o desmatamento de aproximadamente um milhão de hectares de florestas nos últimos vinte anos, uma vez que a taxa atual de lotação das pastagens no Acre é de 1,0 unidade animal (U.A.) por hectare, 100% superior aos 0,5 U.A. por hectare de 78.

A adoção das tecnologias disponíveis em todas as áreas de pastagens atualmente existentes no Acre, permitiria aumentar em 250% o rebanho e evitar o desmatamento de mais 2,5 milhões de hectares de florestas.

Nos próximos 20 anos, com as áreas desmatadas estabilizadas em 15% do Estado, desenvolvendo uma pecuária intensiva, seria possível ter 1,52 milhão de hectares de pastagens, com um rebanho superior a 9 milhões de cabeças de gado. Isto significaria a economia do desmatamento de mais de 3 milhões de hectares de florestas.

Tabela 1. Ganhos de produtividade da pecuária de corte no Acre a partir dos anos 70, resultantes da adoção de tecnologias e perspectivas futuras.

Índices de produtividade	78	88	98	Perspectiva Futura (2020)
Capacidade de suporte das pastagens (U.A. ha/ano) ¹	0,5	2,5	3,5	6,0
Incremento (%)	-	(400)	(40)	(71)
Produção de carne/ha/ano ²	70	550	900	1970
Ganho de produtividade (%)	-	(686)	(64)	(119)
Área de Pastagens (ha)	125.000	600.000	1.065.000	1.520.000
Incremento (%)	-	(380)	(77,5)	(42,7)
Rebanho existente (cabeças de gado)	170.000	404.000	1.028.000	-
Incremento (%)	-	(138)	(154)	-
Área de pastagem necessária sem a adoção de tecnologias (ha)	-	1.200.000	2.054.000	4.560.000
Rebanho potencial (cabeças de gado)	62.500	1.500.000	3.728.000	9.120.000
Incremento potencial (%)	-	(2.300)	(148)	(161)

Fontes: IBGE, 1988, 1996.

¹ U.A. - Unidade animal = 450 kg de peso vivo.

² Peso vivo.

